

SRTE/PE assegura mão-de-obra qualificada para atuar em estaleiro

No dia 21 de janeiro, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Pernambuco-SRTE/PE, participou de uma reunião com os empreiteiros do estaleiro



Atlântico Sul, em Suape-PE, na própria obra do estaleiro. O encontro teve como objetivo definir com os demandantes da mão-de-obra, a contratação dos profissionais que concluirão a primeira fase do curso do Plano Setorial de Qualificação (Plan-Seq) do setor de Petróleo e Gás em Recife.

Representando a SRTE/PE, estava a gestora de

Políticas Públicas, a AFT Vera Jatobá, que teve como proposta reafirmar junto às empresas a prioridade da seleção cujos profissionais obtiveram formação pelo Planseq, uma vez que foram capacitados especificamente para atender a demanda da Construção Civil Industrial, de acordo com o conteúdo desenvolvido em conjunto pelo Estaleiro.

Qualidade garantida-

Ainda no mês de janeiro, o Planseq concluiu a qualificação de 680 trabalhadores, dos quais 400 oriundos do município de Ipojuca-PE e 280 de Escada-PE, como pedreiros, carpinteiros, armadores e soldador de armação. Ao todo foram um total de 200 horas/aula, divididas em quatro módulos: um de reforço na esco-



laridade, língua portuguesa; matemática e lógica; saúde, Segurança e Meio Ambiente (SMS) e por último os conteúdos específicos e práticos para cada curso.

É válido salientar que o treinamento foi resultado de um convênio firmado entre o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) com o Ministério do Trabalho e Emprego-MTE. As próximas turmas deverão iniciar a qualificação em março, perfazendo um total de 1.940 profissionais habilitados na área da construção industrial, voltada ao Estaleiro.

Nomenclaturas das unidades descentralizadas do MTE sofrem alterações

De acordo com o Decreto nº.6.341, de 03 de janeiro de 2008, publicado no Diário Oficial da União do dia seguinte, foram aprovadas as alterações na estrutura regimental das unidades descentralizadas do MTE, bem como o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério do Trabalho e Emprego, mais especificamente quanto às nomenclaturas das unidades descentralizadas.

A partir de então, as Delegacias Regionais do Trabalho e Emprego passaram a denominar-se Superintendências Regionais

do Trabalho e Emprego; as Subdelegacias Regionais do Trabalho e Emprego agora são Gerências Regionais do Trabalho e Emprego; bem como as Agências de Atendimento, agora chamadas de Agências Regionais.

De acordo com o superintendente regional do Trabalho e Emprego, em Pernambuco, o AFT André Negromonte, o número de cargos e funções foi mantido, alterando-se a denominação delegado para superintendente; e os subdelegados para gerentes regionais do Trabalho e Emprego.

COMUNICADO

A AFITEPE informa aos seus associados que foram adotadas novas medidas mediante a ocupação extra da sede social em Aldeia por seus sócios:

- Caso a reunião do solicitante seja até 10 pessoas, não será cobrado nenhum valor pela sede;
- Em se tratando de mais de 10 pessoas, o valor a ser cobrado é de R\$ 35,00 (Trinta e cinco reais);
- Se for uma comemoração maior, o valor sobe para R\$ 70,00 (Setenta reais).

CURTAS

- A AFITEPE, com o apoio do superintendente regional do Trabalho e Emprego, em Pernambuco, o AFT André Negromonte, conseguiu uma sala destinada exclusivamente aos seus sócios, na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado.

NOTA DE FALECIMENTO

- A AFITEPE se solidariza ao AFT associado, José Dantas pelo recente falecimento de sua irmã.

fevereiro

- 03 Maria de Lourdes de Oliveira Novaes
- 08 Célia Melo de Queiroz Farias
- 09 Solange Maria Nóbrega Silva Bezerra
- 10 Iatir de Castro Vieira
- Maria de Fátima Figueiredo de Lemos
- 11 Marlene Rodrigues Cavalcante
- 16 Rosa Maria Martins Pereira
- 17 Regina Maria do Nascimento Costa
- Sérgio Roberto Napoleão Pereira de Castro
- 20 José Carlos Gomes
- 21 Astrogildo Nunes de Carvalho
- 25 Vera Lúcia Amorim Jatobá

março

- 01 Heloisa Helena Tancredi Maciel
- 02 Alcedina Maria Barroso Leal
- 03 Soraya Rêgo Barros de Siqueira
- 05 Antônio Fernando Dias Lopes Júnior
- 10 Laurinésio Marques da Costa Soares
- 11 Eliane Maria Silva de Macedo
- Manoel Alberto de Azevedo Coelho
- Rosana Maria Farias Pimentel
- Zildene Albuquerque de Abreu
- 14 José Alberto Reynaldo Maia Alves Filho
- 16 José Luciano Larena
- 19 Sérgio Pedro Xavier Júnior
- 20 Maria Neusa de Barros Ximenes
- 21 Alexandre Cavendish
- 22 Djacyr Maciel Neves
- 26 Rosângela Monteiro de Albuquerque
- 29 Josefa Nilza Rodrigues de Siqueira

Folia dos "Derretidos" completa dez anos

Como havia prometido no ano passado, a diretoria da ASTRAPE honrou e fez bonito. O Bloco Carnavalesco "Derretidos em Folia" dos servidores da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Pernambuco-SRTE/PE, que desfila sempre na sexta-feira de Carnaval, este ano completou 10 anos de fundação com uma belíssima comemoração, no dia 1º de fevereiro, na própria SRTE/PE, após o expediente.

A concentração do bloco, no estacionamento da Superintendência, estava repleta de foliões eufóricos ao comemorar a data histórica dos Derretidos em Folia. Este ano, a diretoria da ASTRAPE providenciou duas orquestras, que tocaram frevo a noite inteira: a de Frevo do Recife; e a Carlos Oliveira.

Mais uma vez, este ano, a folia extravasou, mesmo porque todos adoram frevo. O som do ritmo contagiante das orquestras, deu aos foliões a energia e o aquecimento necessários para o desfile



do Galo da Madrugada, realizado no dia seguinte, sábado.

Segmento-

Como de praxe, o percurso percorrido pelos foliões, e respectivas orquestras, no bairro do Espinheiro, seguiu pela Avenida João de Barros, onde está situada a sede da AFITEPE, até a matriz(igreja católica) do Espinheiro, retornando ao estacionamento da Superintendência.

O percurso vem sendo feito nesses dez anos, e o sucesso do bloco se deu devido a uma iniciativa de um grupo de servidores da SRTE/PE, que apenas com o propósito de se divertir, na sexta-feira de Carnaval, resolveu comemorar a folia, dando ao grupo o nome de "Derretidos em Folia", atraindo mais servidores, familiares e amigos. E deu certo, mesmo!



Na concentração ou nas ruas do bairro, foliões caíram no frevo



De uma organização impecável, a festa seguiu como o previsto, o estandarte, a nova arte das camisas dos foliões, a comida, a decoração..., eternizando o sentimento da folia saudável, da harmonia entre os colegas de trabalho, e o espírito do verdadeiro Carnaval de rua. Os AFTs compareceram em massa, e ainda foi registrada a presença da mãe e de uma tia do ministro do Trabalho e Emprego Carlos Lupi.



A comemoração dos dez anos do bloco atraiu mais convidados do que nos anos anteriores



Presença registrada da mãe e da tia do ministro Lupi, juntamente com Alberlita e o superintendente André Negromonte

Nesta Edição

Após quatro anos da chacina em Unai, AFTs ainda se mobilizam e protestam contra impunidade. Pág. 3

Primeiros destaques

Muitos costumam dizer, que o ano começa mesmo após o Carnaval. Tomando esse fato como parâmetro, este ano, diga-se de passagem bissexto, começou mais cedo, mesmo porque o Carnaval aconteceu mais cedo. No entanto, assuntos interessantes não demoraram a surgir.

Nesta primeira edição do ano, no AFITEPE Informa, você vai encontrar notícias sobre os quatro anos do assassinato dos quatro colegas servidores do MTE de Minas, na cidade de Unaí-MG. O empenho dos colegas, em especial dos pernambucanos, ao se mobilizar e chamar a atenção da sociedade em geral sobre o descaso sobre o fato.

Outro assunto, importantíssimo por sinal, é quanto a mudança das nomenclaturas nas unidades descentralizadas do MTE. Com a publicação do Decreto nº 6.341/2008, de 03/01/2008, dispositivos do Decreto nº 5.063, de 03/05/2004 foram alterados.

E o assunto, que inclusive mereceu a CAPA foi sobre os 10 anos do Bloco Carnavalesco "Derretidos em Folia", da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, em Pernambuco-SRTE/PE. Confira e até a próxima!

ARTIGO

"A culpa é do governo" *

Manoel Bione**

– Me dê um sorvete de cajá, mestre.
– Pois não, doutor.
– Peraí, mestre, o senhor tá jogando o papel no chão.
– E eu pago imposto pra quê?

Este singelo diálogo aconteceu entre mim e um vendedor de sorvete, na outrora bucólica praia de Maria Farinha. Tomei esse exemplo emprestado para ilustrar um fenômeno que vem se repetindo, ultimamente, com uma frequência preocupante: a cobrança de parte da população por uma quase onipresença do estado nos mínimos detalhes de nossa vida. Isso, quando interessa.

"A culpa é do governo" é o bordão que se repete ad nauseam, nas mais esdrúxulas situações. Recentemente, por exemplo, o presidente da Associação dos Produtores de Leite de Minas Gerais bradou tal grito de guerra nas páginas dos jornais. "A culpa é do governo", disse ele, referindo-se ao criminoso ato de alguns de seus associados estarem misturando água oxigenada, soda cáustica e até xixi de vaca aos laticínios nossos de cada dia. "Devia haver um fiscal para cada empresa", vociferou, como se os produtores de leite fossem crianças inimputáveis que precisassem ser vigiadas ininterruptamente a fim de não cometerem erros.

Como Auditor Fiscal do Trabalho, fico comparando tal episódio com uma imaginária (apenas imaginária, frise-se) declaração do presidente do Sindicato da Indústria da Construção, culpando o governo pelos acidentes do trabalho ocorridos em suas obras. "Se houvesse um fiscal em cada obra isso não aconteceria", diria ele, livrando seus associados de qualquer responsabilidade sobre o não cumprimento das normas de segurança.

Desde a deflagração do famigerado "apagão aéreo", o governo vem sendo responsabilizado por tudo o que acontece na

área, da queda do avião da Gol ao incêndio da aeronave da TAM. Longe de mim querer eximir as autoridades (in)competentes da culpa que, por ventura, lhes caiba. Mas generalizar, *a priori*, não é o caminho mais sensato. Recentemente, por exemplo, no dia seguinte ao anúncio da quebra da BRA, o jornalista Clóvis Rossi bradava do alto de sua coluna na Folha de São Paulo: "Onde estavam as autoridades?" Ora, ele também devia se perguntar onde estavam as autoridades brasileiras na época da falência da Panair do Brasil, onde estavam as autoridades americanas quando a Pan Am, então maior companhia aérea do mundo, fechou suas portas, e as autoridades suíças, quando a Swissair levou o histórico tombo.

O que se depreende daí é que cidadania no Brasil tem duas vertentes. Uma passa pela irresponsabilidade em relação aos "meus deveres"; a outra, essa bem mais inflada, tem a ver com "meus direitos". As pessoas que saem às ruas contra a prorrogação da CPMF muitas vezes são as mesmas que exigem a presença do governo em cada detalhe da vida da nação.

Noite dessas, numa costureira mesa de bar, colega de copo reclamava de alguém que fumava em uma mesa próxima. "O governo devia proibir de vez o fumo em lugares públicos", reivindicou. Passado algum tempo, numa conversa sobre Tropa de Elite e tráfico, a mesma pessoa afirmou: "Se eu fosse o governo liberava de vez o consumo de drogas". Como um Sócrates de boteco, apenas perguntei: "E proíbe o de cigarro?...". Gargalhadas gerais. Tudo por culpa do governo.

* *Matéria originalmente publicada no Jornal do Commercio, de Recife, em 27-11-2007*

***Manoel Bione é médico, jornalista e auditor fiscal do trabalho.*

AFTs pernambucanos fazem ato público para lembrar as mortes dos colegas em Unaí

Há exatamente quatro anos, quatro servidores públicos do MTE, dos quais três eram AFTs, foram assassinados enquanto cumpriam a tarefa de fiscalizar propriedades na região de Unaí, no estado de Minas. No dia 28 de janeiro, dia que simboliza um marco de protesto ao descaso da Justiça em geral, e em memória aos colegas mortos, os

AFTs de todo o País se reúnem em seus estados. Em Pernambuco, os AFTs colegas cumpriram mais uma vez esse compromisso, reunindo-se no térreo da SRTE-PE, às 11:30h.

Imaculada, presidente da AFITEPE, juntamente com Alberlita, também tesoureira da Associação, fizeram um pronunciamento em nome do SINAIT, que elaborou uma nota pública ao fato e de mãos dadas com outros AFTs pernambucanos iniciaram uma oração aos colegas mortos. Uma ata também foi aberta para que os presentes assinassem, em protesto, a demora do Poder Judiciário em desfechar o caso. Após o término do Ato Público, a ata seguiu para o primeiro andar da SRTE-PE para que outros colegas pudessem assinar.



Colegas protestam o descaso da Justiça



AFTs fazem oração em memória aos colegas assassinados



A presidente da Afitepe Imaculada

- Segue na íntegra NOTA Pública elaborada pelo SINAIT:

CHACINA DE UNAÍ – 4 ANOS DE IMPUNIDADE

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho- SINAIT dirige-se aos cidadãos brasileiros e às autoridades dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo para manifestar ... sua indignação com a demora do julgamento dos nove acusados de envolvimento no assassinato de Eratóstenes de Almeida Gonsalves, João Batista Soares Lage, Nelson José da Silva e Ailton Pereira de Oliveira, que está completando este ano quatro anos, sem punição.

Apesar de toda a trama do crime ter sido desvendada em julho de 2004 e de todos os nove acusados terem sido indiciados- oito deles foram pronunciados pela Justiça para irem a júri popular-, o processo não tem avanços significativos e o julgamento não foi marcado. Essa situação arrasta,

para as famílias e para os AFTs, que perderam entes queridos, é sinônima de impunidade.

O SINAIT tem manifestado sua indignação em diversos fóruns e momentos, e busca o apoio das instituições da sociedade para exigir do Poder Judiciário que este caso seja concluído com o julgamento e a punição dos responsáveis pelo crime. Também faz o movimento inverso: apóia outras instituições que, como a Fiscalização do Trabalho, são atacadas por sua postura de defesa da parte mais frágil de um sistema apoiado na lógica economicista, em detrimento da dimensão humana das relações. Muitos são os crimes que ainda estão impunes no Brasil, uma grande parte cometida ou ordenada por empresários, especialmente no agronegócio, quando o latifúndio e a exploração de seres humanos são

motivo de questionamento.

Quatro anos depois do crime de Unaí (MG), que chocou o mundo por sua brutalidade e ousadia, a impunidade impede que as famílias das vítimas e os Auditores Fiscais do Trabalho simplesmente prestem homenagens à memória dos parentes e amigos. Sem JUSTIÇA, a dor e a indignação permanecem além da saudade, obrigando a manifestações e protestos, que não gostariam mais de promover.

A exigência é apenas uma, legítima e natural: que o julgamento dos criminosos seja marcado, para que a JUSTIÇA possa ser, finalmente, aplicada. O crime já foi consumado, os mortos não retornarão – embora a memória os faça presentes -, mas os responsáveis pela barbaridade devem pagar por seus atos. É a lei. Pois então, que se cumpra a lei.

EXPEDIENTE

AFITEPE

Av. João de Barros, 1527, 3º andar- sala 0302, Espinheiro-Recife/PE, CEP: 52021-180, CNPJ/ MF 11.517.745/0001-49, Fone/Fax: 3427-1110/3241-9968 - e-mail: afitepe@afitepe.org.br - Presidente: Maria Imaculada Veras Siqueira; 1º Vice-presidente: Beroaldo Raimundo L. M. Júnior; 2º Vice-presidente: Paulo Roberto de Oliveira; 1º Secretário: Juvenal Moreira Maia Neto; 2º Secretário: Maria de Lourdes O. Novaes; 1º Tesoureiro: Alberlita Maria da Silva; 2º Tesoureiro: Dalva Ferreira Torres; Diretor de Política de Classe: Lúcia Tedesco Casseb; Diretor de Patrimônio: Josenilda B. de Moura; Diretor Assuntos Jurídicos: Eliane M. S. Macedo; Diretor Social: André Luz Negromonte; Diretor de Inativos: Sônia Maria de A. Arraes; Conselho de Administração: José Cláudio Carvalho, Dalton Pinto Dias, Maria de Fátima F. de Lemos; Suplentes: Mary Loyde Brunet de Almeida, Idjanira Arruda, Roberto Carlos de A. Araújo; Conselho Fiscal: Sven Von Broesigke Castro, Maria do Desterro P. de Oliveira, Ana Maria Pastich Gonçalves; Suplentes: Maria Djanira S. C. Ferreira, Antônio Fernando D. Lopes Júnior, Paulo Pedro Marques; Jornalista Responsável: Fernanda Fonseca-DRT/PE 2314. Fotos: Fernanda Fonseca e colaboração SECOM-DRT/PE. Diagramação/Impressão: Comunigraf Editora - Fone: 3421.5202 - comunigraf@comunigraf.com.br